

Uso de armadilha atrativa e avaliação da incidência da broca-do-café em diferentes cultivares de arábica no Espírito Santo

David Brunelli Viçosi^{1*}, José Salazar Zanuncio Junior², César Abel Krohling²,
Maurício José Fornazier², Rogério Carvalho Guarçoni², Cecília Uliana Zandonadi³

¹Bolsista do Incaper / Programa de Pós-graduação em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes Campus de Alegre). ²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ³Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes Campus de Alegre). *davidvicosi@hotmail.com

No estado do Espírito Santo, a cafeicultura destaca-se como uma das principais atividades agrícolas. O avanço nos investimentos no setor está diretamente relacionado a fatores cruciais para o seu desenvolvimento sustentável, como a produção segura de alimentos, o uso racional dos recursos naturais, a redução de impactos ambientais e o manejo eficaz de pragas e doenças. Entre as principais pragas da cultura, destaca-se a broca-do-café *Hypothenemus hampei* (Ferrari), Coleoptera: Curculionidae: Scolytinae), responsável por danos diretos e indiretos aos frutos. Devido ao seu ciclo biológico ocorrer predominantemente dentro do fruto, o controle da praga apresenta-se como um grande desafio para os cafeicultores. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a percentagem de grãos brocados em dez cultivares de café arábica, cultivadas sob sistema orgânico e sob Boas Práticas Agrícolas (BPA). O estudo foi realizado em propriedades localizadas no município de Santa Maria de Jetibá-ES, situadas a altitudes de 850 m e 885 m. A avaliação foi realizada nas cultivares Catucaí Vermelho 785-15, Catucaí Amarelo 2SL, Catuaim Amarelo 24/137, Catuaí Vermelho IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japi e Acauãno, com parcelas de sete plantas e as subparcelas por quatro épocas - 10 de março, 12 de maio; 20 de julho e 25 de outubro. Os dados de percentagem de grãos brocados foram transformados e submetidos ao teste de Lilliefors para verificar a normalidade dos erros e aos testes Cochran e Bartlett para verificar a homogeneidade das variâncias. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott e os modelos de regressão testados pelo teste F e os estimadores pelo teste t. Os resultados mostraram a incidência da broca-do-café em todos os períodos de amostragem. No sistema com BPA, as cultivares Catuaí Vermelho IAC 44, Catiguá MG2 e Tupi 1669-40 apresentaram menor porcentagem de grãos brocados na primeira amostragem (tempo zero). Após 63 dias, a cultivar Catiguá MG2 manteve-se como a menos atacada dentre as avaliadas. Observou-se uma tendência geral de aumento na incidência até os 132 dias, com posterior redução nos percentuais de grãos brocados. No cultivo orgânico, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias das cultivares nos diferentes períodos de avaliação, indicando que os diferentes ciclos de maturação não influenciaram diretamente a percentagem de ataque da praga. Conclui-se que a avaliação nos frutos para verificação da percentagem de ataque da broca-do-café foi eficaz e segue como recomendação de monitoramento da praga. Em ambos sistemas de cultivo, as maiores percentagens de grãos brocados foram registradas na época 20 de julho (132 dias). A flutuação populacional da broca-do-café e a percentagem de grãos perfurados apresentaram maiores índices durante o período de colheita do café na região.

Palavras-chave: *Monitoramento; Pragas e doenças; Métodos de controle.*

Agradecimentos: À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES); Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes); ao Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café).